

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - REINO UNIDO - NÃO SÃO ABELHAS SUFICIENTES PARA POLINIZAR; 3 - EE.UU.- CULTIVADOR DE PEPINO EM CAROLINA DO SUL FAZ EXPERIÊNCIAS COM A POLINIZAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO; 4 - AUSTRÁLIA - AS ABELHAS ASIÁTICAS AMEAÇAM A INDÚSTRIA DA MEL; 5 - ÍNDIA- AS ABELHAS DEVERIAM SER VALORIZADAS COMO POLINIZADORES MAIS DO QUE UM PRODUTOR DE MEL; 6 - EE.UU.- ESTÁ TRABALHANDO EM UM PROGRAMA PARA ENCONTRAR POLINIZADORES ALTERNATIVOS; 7 - Nem toda abelha tem ferrão; 8 - BRASIL- DAS 20.000 ESPÉCIES CONHECIDAS DE ABELHAS, CERCA DE 500 NÃO TEM FERRÃO; 9 - EE.UU.- A INDÚSTRIA DE POLINIZAÇÃO DAS AMÊNDOAS, UM SERVIÇO ECOLÓGICO QUE TEM UM CUSTO IMPORTANTE; 10 - Cientistas descobrem a abelha que tem a maior língua; 11 - Ração de baixo custo e boa aceitação para abelhas nativas sem ferrão; 12 - Descoberta abelha colorida na Colômbia; 13 - Abelhas sem ferrão são oportunidade de renda em SJP; 14 - RS: oficina mostra os cuidados e o manejo na criação de abelhas sem ferrão; 15 - Reunião do CEDRAF: aprova a criação da CT Abelhas Nativas; 16 - Paraná cria câmara técnica de produção de mel e derivados de abelhas sem ferrão; 17 - Reunião da Câmara Técnica Abelhas Nativas – SEAB/CEDRAF..

1 - Momento de Reflexão

“Não podemos acrescentar dias à nossa vida, mas podemos acrescentar vida aos nossos dias.” - Cora Coralina

2 - REINO UNIDO - NÃO SÃO ABELHAS SUFICIENTES PARA POLINIZAR

Written by Horacio Mezziga - As abelhas são normalmente considerados os mais importantes polinizadores. A pesquisa precedente indica que 80% dos serviços globais de polinização agrícola são atribuídos ao abelhas europeias (*Apis mellifera*), que, embora nativo para os continentes da Europa, Ásia e África também foi introduzida nas Américas.

Os autores do estudo observaram que, apesar de colméia de abelhas números têm aumentado, a sua capacidade de fornecer serviços de polinização é apenas a 34% da demanda.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 22/05/2011

3 - EE.UU.- CULTIVADOR DE PEPINO EM CAROLINA DO SUL FAZ EXPERIÊNCIAS COM A POLINIZAÇÃO COM ABELHAS SEM FERRÃO

Written by Horacio Mezziga - As abelhas começ muito do crédito para manter as coisas sobre a crescer, mas cultivadores em Carolina do Sul está trabalhando com o apicultor mestre artesão do estado para descobrir se o zangão pode aumentar a produtividade de pepino. Chris Rawl, presidente da Clayton Rawl Farms Inc. de Lexington, SC, geralmente tem pepinos plantados em cerca de 120 acres de sua fazenda de 2.200 acres. Esta Primavera e Verão, 5 acres de sua longa pepinos verdes são os locais de dois experimentos de polinização, sob a direção de David MacFawn, apicultor superior do estado.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 21/05/2011

4 - AUSTRÁLIA - AS ABELHAS ASIÁTICAS AMEAÇAM A INDÚSTRIA DA MEL

Written by Horacio Mezziga - Agrícolas e de conservação dos interesses em toda a Austrália estão sob ameaça de uma invasão de espécies de abelhas, que produz pouco de mel, não polinizar efetivamente e expulsa mais útil e ambientalmente espécies essenciais. Mas ninguém em posição de autoridade parece se importar, de acordo com apicultores da região de Gympie.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 21/05/2011

5 - ÍNDIA- AS ABELHAS DEVERIAM SER VALORIZADAS COMO POLINIZADORES MAIS DO QUE UM PRODUTOR DE MEL

Written by Horacio Mezziga - Eles transmitem o pólen de flores masculinas para femininas para a fecundação, que é essencial para as plantas de suportar sementes e frutos. A importância comercial de abelhas como agentes polinizadores é, portanto, muito maior do que o dos produtos extraídos de colméias, como mel e cera de abelha. Grande parte dos grãos, oleaginosas, leguminosas, frutas e verduras que consumimos não estaria lá, se as abelhas e outros polinizadores estavam faltando.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 17/05/2011

6 - EE.UU.- ESTÁ TRABALHANDO EM UM PROGRAMA PARA ENCONTRAR POLINIZADORES ALTERNATIVOS

Written by Horacio Mezziga - Geórgia Gwinnett Professor Associado de Biologia, Dr. Mark Schlueter e pesquisa do aluno Nick Stewart não estão concentrando seus esforços na causa do desaparecimento das abelhas das colméias Europeu pelo Distúrbio do Colapso das colmeias (CCD), mas estão buscando polinização alternativa.

Para identificar essas outras fontes de polinização e Schlueter Stewart estão realizando um estudo de vários anos. Schlueter e Stewart foi rápido em apontar que a metodologia e as informações obtidas a partir do estudo pode ser aplicado a todas as frutas e legumes nas áreas pesquisadas. Schlueter e Stewart estão em uma mudança , ou mais precisamente, para reverter nossa dependência da polinização das abelhas.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 17/05/2011

7 - Nem toda abelha tem ferrão

Juliana Ravelli - Do Diário do Grande ABC - Engana-se quem acha que toda abelha tem ferrão, produz mel e vive na colmeia. Das 20 mil espécies conhecidas, cerca de 500 não têm ferrão. Podem ser encontradas na América Latina, África, Madagascar, Índia e Austrália. Na realidade, elas até têm pequenino ferrão, mas sem função.

As abelhas desse tipo pertencem a tribo Meliponini, por isso, quem as cria é chamado de meliponicultor. Algumas das mais conhecidas no Brasil são jataí, arapuá, sanharó, corta-cabelo, caga-fogo, mandaçaia, uruçú, borá, jandaíra e tubiba.

A maioria fabrica mel, mas nem todos são docinhos e gostosos; alguns são muito azedos e amargos. Dependendo da espécie da abelha, além do néctar das flores, o mel pode ser produzido a partir de líquidos açucarados retirados de frutas e até de secreções de carne em decomposição. E como se defendem sem ferrão? Com o passar do tempo, desenvolveram técnicas infalíveis. Algumas usam suas poderosas mandíbulas para morder e arrancar, por exemplo, as asas e pernas de insetos,

impedindo que entrem no ninho. Humanos também não escapam. Há abelhas que atacam em grupo, se enrolam no cabelo ou tentam entrar no nariz, ouvido e boca. Outras aplicam substância grudenta ou ácida sobre o inimigo. Mas nem todas são tão bravas.

MAIORIA É SOLITÁRIA - Também é errado pensar que todas vivem em grupo. Apesar de mais conhecidas, só 2,5% das espécies formam colmeias com as companheiras. Aquela que vive sozinha desempenha várias funções: constrói o próprio ninho, coleta e armazena alimento para os bebês, mas não permanece no ninho para criá-los. Também não faz mel. Essas características não a tornam menos importante.

Ajudam a vegetação - Podem ou não ter ferrão, viver solitárias ou com muitas companheiras na colmeia. O certo é que toda abelha tem função importantíssima na natureza: polinizar plantas. Calcula-se que 70% dos vegetais com flores dependem delas para se reproduzir. Ao coletar o néctar das flores, pequenos grãos de pólen grudam no corpo delas e, dessa forma, são levados para outras plantas. No interior da flor, o pólen vai parar no seu órgão feminino. Após algum tempo, nascem os frutos, onde ficam as sementes que darão origem a novos vegetais. Quem assistiu a Bee Movie - A História de uma Abelha viu o que pode acontecer caso as abelhas desapareçam. Com o passar do tempo, a maioria das plantas com flores poderia sumir. Todos os seres que dependem delas seriam prejudicados, incluindo o homem.

Ameaçadas pelo desmatamento - Como grande parte dos bichos, as abelhas também sofrem muitas ameaças, como o desmatamento. As árvores, principalmente as de caules grossos e partes ocas, são locais em que as abelhas sem ferrão, em geral, constroem ninhos. Se as florestas continuarem a ser derrubadas, elas correm sério risco de desaparecer. Outro problema é a exploração feita por meleiros, pessoas que destroem a colmeia na natureza para roubar mel, cera e outros produtos.

Saiba mais - A arapuaá ou irapuaá é uma das espécies de abelha brasileira sem ferrão. Tem coloração escura e mede pouco menos de 1 cm. Também conhecida como abelha-cachorro, tenta entrar em orifícios, como nariz e ouvido, para se defender. Consultoria de Silvia R. M. Pedro, do departamento de Biologia da USP de Ribeirão Preto, e Lucio Campos, do departamento de Biologia da Universidade Federal de Viçosa.

Fonte: Diário do Grande ABC - 15/05/2011

8 - BRASIL- DAS 20.000 ESPÉCIES CONHECIDAS DE ABELHAS, CERCA DE 500 NÃO TEM FERRÃO

Written by Horacio Mezziga - Podem ser encontradas na América Latina, África, Madagascar, Índia e Austrália. Na realidade, elas até têm pequenino ferrão, mas sem função.

As abelhas desse tipo pertencem a tribo Meliponini, por isso, quem as cria é chamado de meliponicultor. Algumas das mais conhecidas no Brasil são jataí, arapuaá, sanharó, corta-cabelo, caga-fogo, mandaçaia, uruçú, borá, jandaíra e tubiba.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 14/05/2011

9 - EE.UU.- A INDÚSTRIA DE POLINIZAÇÃO DAS AMÊNDOAS, UM SERVIÇO ECOLÓGICO QUE TEM UM CUSTO IMPORTANTE

Written by Horacio Mezziga - A indústria florescente de amêndoas na Califórnia, o quarto maior produtor de commodities agrícolas no estado com mais de US \$ 2 bilhões em receita anual, prevê um grande exemplo do crescimento agrícola que tem sentido o custo de um serviço ambiental

previamente avaliados.

Com área plantada de amêndoa para crescer 600% para 700 mil acres na Califórnia recentes produz atualmente 80% da oferta global do mundo da cultura delicioso, rico em nutrientes. Populações saudáveis de abelhas estimular a produção, mas essa escala já não têm a capacidade de fazê-lo. O benefício global de polinizadores, normalmente sem qualquer custo, consomem cerca de 15% dos custos de produção dos produtores de amêndoa.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 14/05/2011

10 - Cientistas descobrem a abelha que tem a maior língua

Órgão mede duas vezes o tamanho do próprio corpo do inseto. Abelha com língua grande consegue acesso a fontes de néctar que outras abelhas não podem alcançar. Um laboratório universitário de pesquisas da Colômbia descobriu que uma espécie de abelha encontrada há seis anos em uma reserva natural do sul do país possui a maior língua do mundo entre esse tipo de inseto.

A língua da *Euglossa natesi* n.sp., nome científico da espécie, mede duas vezes o tamanho de seu próprio corpo, segundo um relatório do UN Periódico, jornal mensal gratuito, cuja edição de junho entrou neste domingo (12) em circulação. A abelha tem comprimento total de 16,88 milímetros, por isso sua língua é "a mais longa até agora no mundo", destaca a publicação, editada pela Universidade Nacional da Colômbia (UN), maior centro educacional público do país. O cientista Rudolfo Ospina, professor do Departamento de Biologia da UN, comentou a descoberta.

- Esse inseto é particular, pois tem a maior língua encontrada até agora, que mede mais de duas vezes o tamanho de seu corpo. Ospina ressaltou que a língua dessa espécie é uma característica que lhe permite ter acesso a fontes de néctar que outras abelhas não podem alcançar e polinizar plantas diferentes das orquídeas. Segundo ele, todas as espécies do gênero *Euglossa* são chamativas pelas cores vistosas e pela língua comprida.

A publicação informa que essa abelha foi localizada em 2005 na Reserva Natural Privada Río Ñambi, situada em Barbacoas, povoado da Província de Nariño, próximo à fronteira com o Equador, pelos então estudantes de biologia Víctor Solarte, Alejandro Parra e Santiago Ramírez. O entomologista Carlos Sarmiento Monroy, do Instituto de Ciências Naturais da UN, disse ao periódico que os cálculos indicam que, no mundo, existem cerca de 20 mil espécies de abelhas, das quais cerca de 5.000 têm como habitat a América Latina. A nova espécie recebeu o nome de *Euglossa natesi* em homenagem à diretora do Laboratório de Pesquisas em Abelhas da UN, Guiomar Nates, por sua "contribuição ao estudo das abelhas".

Fonte: Portal R7 - Economia - 13/06/2011 -

11 - Ração de baixo custo e boa aceitação para abelhas nativas sem ferrão

Autor: Embrapa - Os criadores de abelhas nativas sem ferrão contam, desde 2009, com duas novas dietas artificiais protéicas desenvolvidas pela Embrapa Amazônia Oriental (Belém/PA) para a manutenção das colônias. A instituição realiza, há cerca de uma década, trabalhos de pesquisa em meliponicultura, considerada excelente alternativa para a geração de renda entre as populações do interior da Amazônia. O Prosa Rural desta semana fala sobre alimento artificial à base de soja para a meliponicultura e tem a participação do pesquisador Giorgio Venturieri.

As abelhas se alimentam, basicamente, com pólen e néctar provenientes das flores. Nos períodos de escassez de florada, a utilização de alimentação artificial é prática habitual entre os

meliponicultores. Garante a sustentabilidade da produção de ninhos e sua multiplicação em larga escala, evitando também a derrubada de árvores para a retirada dos ninhos.

As duas dietas são à base de soja, escolhida por ter alto valor protéico, ser semelhante ao pólen e ter valor comercial mais baixo que o do pólen de *Apis mellifera* (abelha-européia), alimento normalmente usado como substituto na alimentação de abelhas nativas sem ferrão. Foram desenvolvidas para alimentar colônias de uruçu-cinzenta (ou tiúba, no Maranhão) e uruçu-amarela - *Melipona fasciculata* e *Melipona flavolineata*, respectivamente - duas das oito espécies de meliponíneos consideradas de grande potencial para a geração de renda no Pará, entre as 70 conhecidas pela ciência no Estado.

Compostas por saburá (pólen fermentado), extrato de soja, açúcar e água, as dietas têm metodologias diferentes de preparo da mistura para adaptá-las às necessidades das duas espécies.

Durante os trabalhos de elaboração da alimentação artificial para a *M. fasciculata*, também foi estabelecida (para efeitos de pesquisa, mas facultativa para fins de criação) uma metodologia de rastreamento. O alimento ingerido foi rastreado dentro do ninho e no aparelho digestivo das abelhas com o auxílio de anilina líquida colorida comestível.

Ouçá o Prosa Rural desta semana e saiba mais sobre este assunto. O Prosa Rural é o programa de rádio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O programa conta com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Fonte: Sonoticias - Agronoticias - Sinop/MT - Agronoticias - 15/06/2011 -

12 - Descoberta abelha colorida na Colômbia

Exemplar foi encontrado em reserva próxima ao Equador. A nova abelha encontrada na Colômbia, pertencente à família Euglossa, além de uma cor espetacular, tem outro diferencial: o tamanho de sua língua, que chega a ser duas vezes maior que o tamanho total de seu corpo. Denominada *Euglossa natesi*, o espécime foi encontrado na região da floresta Amazônica, próxima à fronteira com o Equador. O exemplar complementa a lista de abelhas de orquídeas, chamadas assim por sua ação polinizadora e relação especial com essas flores.

De acordo com Rodolfo Ospina, professor do Departamento de Biologia da Universidade Nacional da Colômbia e um dos responsáveis por descrever o novo inseto, a particularidade desta abelha é que por sua língua ser maior, há possibilidade de plantas diferentes serem polinizadas. Todas as abelhas do gênero *Euglossa* chamam a atenção por suas cores chamativas (azul, verde, bronze e dourado). O exemplar em questão foi coletado em 2005, na Reserva Natural Privada Rio Nambi, na fronteira com o Equador. Cientistas estimam a existência de 20 mil espécies de abelhas em todo o mundo.

Fonte: Terra da Gente - Notícias - 15/06/2011 -

13 - Abelhas sem ferrão são oportunidade de renda em SJP

Os produtores rurais de São José dos Pinhais conheceram uma nova forma de obter renda, de maneira sustentável: o cultivo de meliponíneas, abelhas indígenas que não possuem ferrão. Quatorze pessoas participaram do curso promovido em parceria da Prefeitura com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e o Sindicato dos Trabalhadores de São José dos Pinhais.

De acordo com César Ronconi de Oliveira, instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PR), existem mais de 300 espécies de meliponídeas. Entre as vantagens de criar este tipo de abelhas está o baixo custo, pois, em virtude de não terem ferrão, não são necessários muitos equipamentos para o manuseio. Outro diferencial é que o preço do mel produzido por elas – mais suave e fino - chega a ser três vezes superior ao do mel produzido pelas abelhas comuns.

“Nós queremos estimular a criação das meliponídeas, pois muitas espécies estão em processo de extinção e elas são extremamente importantes para a polinização das flores”, explica César. As abelhas sem ferrão instalam suas colmeias dentro de troncos de árvore, normalmente madeiras de aroeira, como erva-mate, imbuia, pinheiro araucária, bambu-açu e cedro. Durante o curso, os alunos aprenderam a tirar as abelhas dos troncos e criá-las em caixas racionais, feitas de madeira com espessura grossa, pois as meliponídeas são sensíveis a baixas temperaturas.

O produtor Mauri João Gadotti, de 58 anos, tem uma pequena propriedade na região do Campestre há 30 anos, onde atualmente cria ovelhas. Ele conta que é difícil encontrar atividades que viabilizem pequenas propriedades, mas considerou a meliponicultura uma ideia interessante, ainda mais por exigir pouca mão de obra. “Para a gente, que tem mais de 50 anos, já não dá para ter atividades que exigem muito esforço. Por isso, fiquei muito empolgado com a criação de meliponídeas. Além da venda do mel, dá para multiplicar e vender enxames. Os subprodutos do mel também garantem uma renda extra”, afirma Mauri.

O casal Hiroshi Ota, de 62 anos, e Marina Hamasaki Ota, de 62 anos, encontrou em sua propriedade, na Roça Velha, um tronco cheio de abelhas “diferentes”, que despertou a curiosidade deles. O casal descobriu que eram abelhas Jataí, espécie de meliponídea, e resolveram conhecer mais sobre o inseto. O casal, que cultiva hortaliças, pretende melhorar a renda com a criação das abelhas sem ferrão. “É mais fácil de manipular. Não precisa gastar com equipamentos, dá pra mexer com elas de bermuda mesmo”, diz Hiroshi.

Segundo o secretário municipal de Agricultura, Pedro Persegona, o curso sobre a meliponicultura faz parte da programação de incentivo à agricultura familiar. “Estamos sempre buscando formas de potencializar a agricultura familiar através de novas ideias e ferramentas, para que as pessoas permaneçam no campo, com uma boa renda e de maneira sustentável”, ressalta.

Fonte: GuiaSJP.com - São José dos Pinhais/PR - Últimas Notícias - 15/06/2011 -

14 - RS: oficina mostra os cuidados e o manejo na criação de abelhas sem ferrão

Maquiné/RS - Pequenas, mas de grande importância ambiental, as abelhas nativas sem ferrão auxiliam na preservação e recuperação da vegetação nativa, através da polinização. As abelhas nativas que, em geral, fazem seus ninhos em cavidades de troncos e galhos de árvores, também podem ser facilmente criadas em caixas adequadas. A atividade, chamada de meliponicultura, além de produzir um alimento de elevado nível nutricional, possibilita retorno financeiro garantido. É assim uma prática que vem sendo desenvolvida há muito tempo por produtores em diversas regiões do Brasil, principalmente no nordeste.

Iniciativa gaúcha - No município de Maquiné, a ONG Ação Nascente Maquiné (Anama) em parceria com a Associação Papa-Mel, de Rolante, vem realizando, desde o ano de 2010, oficinas de manejo de abelhas sem ferrão. A atividade faz parte do projeto Recuperação de Áreas Degradadas na sub-bacia do rio Maquiné, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental. “A meliponicultura ajuda na recuperação da vegetação às margens do rio Maquiné, na preservação das abelhas nativas e ainda proporciona uma alternativa de renda ao agricultor”, destaca o coordenador do projeto, Dilton de Castro.

Interesse - É com esse entendimento que o técnico da Emater, do município de Glorinha, Gladimir Ramos de Souza está participando das atividades desde o início. O extensionista quer se aperfeiçoar, para levar o conhecimento aos agricultores e apicultores da sua região. “No estado, é difícil encontrar cursos nessa área”, observa.

O encantamento pelas abelhas sem ferrão e a vontade de conhecer mais sobre esse curioso inseto também tem atraído produtores rurais, estudantes e técnicos a participarem das oficinas. Como é o caso do produtor de flores na linha Solidão, Ronaldo Petrhold, que é apaixonado pelas dóceis abelhas e pela sua grande importância ambiental.

Manejo - As oficinas mensais proporcionam aos participantes o contato direto com diferentes espécies da região – jataí, manduri, tubuna, mirim e guaraipe – que estão distribuídas em 81 caixas, na área demonstrativa do projeto, localizada na Fepagro. Observar o desenvolvimento das colônias, alimentá-las (quando necessário), multiplicar os ninhos, entre outras práticas, recebem o acompanhamento do meliponicultor Gentil José Paulo da Silva e da bióloga Mariana Francisca Muniz. “A cada encontro, o produtor observa uma condição nova das colônias e, aos poucos, ele vai se familiarizando com o manejo de cada espécie”, salienta Mariana. Conforme explica Gentil, as abelhas nativas selecionadas para o projeto são algumas das 22 espécies já identificadas no Rio Grande do Sul.

Informe-se - As oficinas abertas ao público acontecem nos primeiros sábados de cada mês. Nas quintas-feiras, há monitores que também orientam os interessados sobre o manejo. O próximo encontro acontecerá no dia 09 de julho.

Serviço: O quê: Oficina de manejo de abelhas nativas; Local: Estação experimental da Fepagro – Maquiné/RS; Quando: primeiro sábado de cada mês; Custo: gratuito; Informações e inscrições: contato@onganama.org.br.

Fonte: Onganama – 23/06/2011

15 - Reunião do CEDRAF: aprova a criação da CT Abelhas Nativas

Dia 28 de junho, às 9 horas, no Instituto Emater (rua da Bandeira, 500 - Cabral - Curitiba - PR - 3250-2100), aconteceu reunião plenária do CEDRAF (Conselho de Desenvolvimento Agropecuário e Agricultura Familiar), momento em que foi debatido a criação da Câmara Técnica de Meliponicultura (Abelhas Nativas).

Após apresentação sobre a meliponicultura, sua importância e aspectos do Regimento Interno, e vários posicionamentos a proposta aprovada por unanimidade dentre os cerca de 40 membros presentes.

16 - Paraná cria câmara técnica de produção de mel e derivados de abelhas sem ferrão

O Conselho de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar aprovou nesta terça-feira (28) a criação da Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná. A câmara vai discutir aspectos relacionados à sanidade, legislação e pesquisas na área da meliponicultura, que é a criação de abelhas nativas, sem ferrão – uma atividade que contribui para a preservação de meio ambiente e para o desenvolvimento agrícola sustentável.

Durante reunião presidida pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, o médico veterinário Roberto Carlos de Andrade Silva expôs os motivos que justificaram a criação da câmara. Segundo ele, questões ligadas à sanidade e à legislação do segmento – que serão tema de

discussão na câmara – representam um dos entraves para a comercialização de mel e derivados. Também será possível propor e discutir a realização de pesquisas, análises, levantamento de dados e informações necessárias à adoção de políticas públicas para o segmento.

Andrade Silva destacou o aspecto ambiental da atividade, lembrando que as abelhas nativas contribuem para povoamento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de Reserva Legal. Além disso, a prática da meliponicultura nessas áreas de preservação representa alternativa de geração de renda para a agricultura familiar, afirmou. Essas abelhas podem ser criadas no meio rural e urbano, devido à docilidade de suas espécies. Conhecidas popularmente no Brasil como abelhas jataí, urucu, mandaçaia, guaraipo, mirim, entre outras, elas produzem mel, pólen, própolis e cera de excelente qualidade.

Além disso, a pesquisa científica confirma os benefícios da polinização para o desenvolvimento de sementes, plantios florestais e de frutas e para o aumento da produtividade de culturas importantes. Segundo estudo apresentado na reunião do Cedraf, os polinizadores podem ser responsáveis por um acréscimo de 50% na produção de soja, de 45% a 75% na produção de melão, 40% na produção de café, 35% na produção de laranja, 88% na produção de caju, 43% na produção de algodão e 14% na produção de pêssego.

EXPANSÃO – Em Mandirituba, região metropolitana de Curitiba, existem cerca de 20 produtores organizados em associação, que estão dispostos a apoiar a expansão da criação de abelhas sem ferrão para outras regiões do Estado, como forma de fortalecer a comercialização de mel e derivados e evitar a extinção de espécies de abelhas nativas. No Paraná, das 40 espécies de abelhas sem ferrão conhecidas, restam hoje em torno de 33.

Para o secretário da Agricultura de Mandirituba, Marcos Antonio Dalla Costa, o Paraná dá o exemplo com a criação dessa câmara técnica, que será o fórum para discussão e formulação de políticas para o desenvolvimento da meliponicultura, agricultura por meio da polinização e conservação do meio ambiente.

Fonte: AEN - 28/06/2011

17 - Reunião da Câmara Técnica Abelhas Nativas - SEAB/CEDRAF

Data: 30/06 (quinta-feira)

Hora: das 15 às 17 horas

Local: Salão de Festas do Núcleo Regional de Curitiba - SEAB (Inf.: 41. 3313.4132 (roberto) - rua dos Funcionários, 1559 - Cabral - Curitiba - PR)

Pauta:

a) - organização da Câmara Técnica Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF (regimento interno e instituições membros: convite (nomes), b) - informes sobre o andamento dos preparativos para o 5º Seminário (Curitiba - PR: 25/11/2011); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR (em construção); e) - Censo da Meliponicultura do PR (criadores, suas abelhas e produtos); f) - diretrizes para um Programa estadual de Desenvolvimento da Meliponicultura; g) - home page da CT Abelhas Nativas no portal da seab (www.seab.pr.gov.br), e, assuntos gerais (informes).

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 - fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br